



Estimados amigos e amigas.  
Cascalenses,

Antes de mais, quero agradecer a vossa presença e o apoio que ela representa a esta nossa/vossa candidatura.

Agradecer também ao Partido Ecologista “Os Verdes”, à ID- Associação Intervenção Democrática e ao Partido Comunista Português a confiança depositada na minha pessoa para a candidatura à Presidência da Câmara Municipal de Cascais pela CDU-Coligação Democrática Unitária no pleito eleitoral que se avizinha. Honra-me a vossa confiança e por ela me comprometo a não poupar esforços para servir os interesses da população do Concelho de Cascais, seguindo os princípios do “Trabalho, Honestidade e Competência” que desde sempre, e em toda a parte, norteiam a intervenção da CDU.

A candidatura que agora apresentamos, é uma candidatura de continuidade e de futuro, que integra todo o conhecimento adquirido nos anteriores mandatos e garante uma renovada e valorizada intervenção futura da CDU. Uma candidatura renovada com homens, mulheres, jovens e menos jovens, todos eles comprometidos com a intransigente defesa dos direitos e interesses dos cascalenses e fiéis ao requisito fundamental desta candidatura autárquica: Amar Cascais.

Nos últimos quatro anos, as condicionantes de exercer um mandato autárquico em oposição não impediram que a CDU mantivesse uma intensa intervenção em defesa da população de Cascais, de onde destacamos, de uma forma muito sucinta:

- **A luta pela reposição das freguesias extintas.** Apresentámos moções pela reposição das freguesias sempre chumbadas pela maioria PSD/CDS e desenvolvemos iniciativas de esclarecimento sobre o processo de agregação/extinção de freguesias, operado em 2013. Um duro golpe ao poder local democrático emanado da Revolução de Abril, eliminando a proximidade dos eleitos com a população, dificultando a capacidade de intervenção na resolução de problemas, atentando contra a identidade de cada freguesia e reduzindo a capacidade reivindicativa das populações e dos seus órgãos autárquicos. As actuais uniões de freguesias de Cascais-Estoril e Carcavelos-Parede, com a população agregada são mais povoadas que vários dos Distritos do país e completamente anacrónicas no gigantismo, gerando o distanciamento dos moradores da discussão dos problemas das respectivas localidades. É a democracia participativa que perde em toda a linha.

- **A defesa da gestão pública da água.** A CDU foi a força política que mais se opôs à privatização da água para consumo humano reivindicando a reversão do contrato, para que o serviço de fornecimento da água, este bem indispensável à vida, volte tão rápido quanto possível à posse plena da Câmara, que o trate como serviço essencial a prestar às pessoas, com custo justo e nunca como mercadoria com a qual alguém pode realizar bons negócios.
- **A defesa da extinção das empresas municipais e a integração dos seus trabalhadores nos quadros da Câmara Municipal.** Empresas municipais, que, ao mesmo tempo que esvaziam as competências que são inerentes aos membros do executivo municipal, aos Departamentos e às Direcções da estrutura da Câmara, incluindo a fiscalização pelas forças da oposição sobre as competências que delegadas desta forma, apenas servem para alimentar as clientelas de boys e girls afectos ao PSD e ao CDS. Além de, através das tais empresas, melhor se fazerem passar as eventuais negociatas que favorecem os amigos e por onde se escoam a grande fatia dos recursos financeiros que os munícipes pagam.
- **A descentralização das assembleias de voto na União das Freguesias de Cascais e Estoril.** A maior freguesia do Concelho e do País tinha apenas dois locais de voto para os seus mais de 54 mil eleitores.
- **A redução das taxas e impostos municipais.** Persistentemente temos defendido a redução do conjunto de taxas, tarifas e impostos municipais que oneram desmesuradamente o custo de viver em Cascais e, igualmente, também àqueles, MPMC, que aqui desenvolvem a sua actividade e são, simultaneamente, os responsáveis maiores pelo emprego aqui gerado. Para nós, CDU, é inadmissível que um pequeno comerciante ou industrial seja obrigado a pagar em Cascais taxas que em alguns casos são 500% mais caras que as que os seus pares pagam em Sintra, Oeiras ou até em Lisboa. Vamos continuar a defender a redução das tarifas de saneamento, de resíduos sólidos e urbanos, que são das mais caras do país, e há anos que defendemos a urgência de se baixar o IMI para o mínimo legal de 0,30%, contribuindo para o desagravamento do elevado custo que pagamos para aqui morar.
- **O suplemento de penosidade e insalubridade.** A aprovação do suplemento de penosidade e insalubridade para os trabalhadores da autarquia depois de mais de 20 anos de luta foi uma importante vitória para os trabalhadores que teve desde o início o apoio da CDU. Mantemos a reivindicação do aumento do valor do suplemento e o alargamento da sua aplicação aos trabalhadores das empresas municipais e de outras categorias profissionais.

- **A defesa da saúde pública e de qualidade.** Apresentámos um plano de combate à Pandemia chumbado pela maioria PSD/CDS, mas que depois foi sendo introduzido pela mesma maioria que o chumbou, ainda que de forma parcial e insuficiente. No Hospital de Cascais, denunciámos os graves problemas derivados da gestão privada daquele hospital público e iniciamos uma campanha pela gestão pública do Hospital de Cascais.
- **A habitação.** Realizámos dezenas visitas a bairros e localidades, contactámos com os seus residentes e associações de moradores e denunciámos problemas de habitação existentes neste concelho, muitos deles da responsabilidade directa da Câmara de Cascais.
- **O combate à especulação imobiliária e à destruição de espaços verdes.** Combatemos o aumento inusitado de operações urbanísticas de carácter especulativo e, na maioria das vezes, fomos os únicos a votar contra a destruição dos espaços verdes do Concelho e a sua entrega à especulação imobiliária. Opusemo-nos determinantemente, e continuaremos a fazê-lo, ao aumento inusitado de operações urbanísticas de carácter especulativo, que, por todo o concelho, têm vindo a liquidar áreas indispensáveis às populações para a construção de jardins e espaços verdes e equipamentos para a cultura, a prática desportiva e o lazer, preservando o ambiente e acrescentando qualidade à vida das pessoas. Contrariamente à gestão do PSD-CDS, que compete para colocar Cascais no pódio dos três Concelhos mais densamente povoados do país, a CDU entende que aquilo que aqui necessitamos não é, seguramente, mais betão, mas sim mais espaço para usufruto de todos, e melhor ambiente para os que já cá estão. A CDU orgulha-se de ter sido a força política que sempre se opôs à desclassificação e urbanização da Quinta dos Ingleses, à criminosa destruição da Quinta do Barão e à construção na orla costeira em Carcavelos da Escola de Negócios da Universidade Nova. Hoje, entre muitas outras opomo-nos também à construção nos terrenos do HOJA, que a maioria PSD-CDS que ocupa a Câmara entregou ao grupo Mello, num processo mais que escandaloso de transferência de bens públicos para a realização de chorudos negócios privados, e à megalómana urbanização prevista para os terrenos da orla costeira a Sul do Bairro da Torre em Carcavelos. Como noutros processos, os eleitos da CDU opuseram-se e denunciaram publicamente a urbanização nas “terras de Birre”, onde, por detrás duma dita “academia Aga Khan” se ia liquidar todo o espaço natural entre a Aldeia de Juso e a localidade de Areia. Fizemo-lo também quanto à urbanização do espaço antes ocupado pela Standard Eléctrica/Alcatel, num processo em que, estamos certos, as populações de Aldeia de Juso, de Murches, de Birre e da Malveira da Serra nos apoiam.

- **A luta contra o alargamento do aeródromo de Tires.** Estivemos desde o início a alertar as populações e a combater as intenções da Câmara para o alargamento do aeródromo de Tires. Em nome do direito ao ambiente, do direito ao sossego e à segurança das pessoas, temo-nos oposto e assim vamos continuar a fazer, ao alargamento das operações aeronáuticas, bem como à reclassificação como Aeroporto e à transferência para Tires da designada “aviação executiva”, operada com jactos que já hoje infernizam a vida a quantos moram na periferia. A CDU entende que é desumano o aumento de movimento do aeródromo com os inerentes impactes negativos na vida das populações e que Cascais nada tem a ganhar com um aeroporto servindo apenas um punhado de privilegiados endinheirados e para, como ainda recentemente se viu, todo o tipo de tráficos ilícitos.
- **A denúncia dos problemas de saneamento.** Denunciámos as descargas ilegais de esgotos nas ribeiras e no mar e exigimos rápida intervenção da Câmara sem que houvesse qualquer tipo de resposta preferindo a Câmara perder as bandeiras azuis das nossas praias e gastar o dinheiro dos munícipes em cartazes de muita propaganda e a pintar ruas e estradas coloridas em vez de resolver os graves problemas de saneamento existentes no Concelho.
- **A luta pelo Passe Intermodal.** Estivemos na linha da frente da luta pelo passe intermodal para todas as operadoras de transporte da área metropolitana de Lisboa a preços reduzidos. Uma conquista considerada universalmente como a maior revolução na mobilidade e no sistema de transportes desde o 25 de Abril. Mantivemos a luta por mais e melhores transportes públicos, tendo em vista a gratuidade dos transportes.
- **A defesa de uma rede de transportes colectivos.** Batemo-nos por uma rede viária e de transportes colectivos que seja capaz de suprir as necessidades dos munícipes, levando-os a ter preferência pelo transporte colectivo e a considerar que a mobilidade interna e para fora do concelho é um seu direito natural. Neste sentido, manifestámo-nos em oposição ao PSD-CDS na decisão que impuseram de tratar Cascais como se fosse uma ilha, deixando o município de fora do Sistema Metropolitano de Transportes, desarticulado em termos das ligações que são necessárias com os concelhos vizinhos.
- **A denúncia da falta de passeios e das muitas barreiras arquitetónicas.** Denunciámos a gritante falta de passeios em muitas estradas do Concelho e a existências de barreiras arquitetónicas que dificultam a circulação de pessoas com mobilidade reduzida e a carrinhos de bebés, obrigando a Câmara a tomar medidas para a eliminação de algumas dessas barreiras e a construção de passeios.

Proximamente a CDU apresentará aos munícipes de Cascais o seu Programa Eleitoral para os quatro anos que se seguem, no qual vamos dar expressão às principais propostas que vão orientar a acção dos seus eleitos. Um programa em construção contínua que procurará defender:

1. **Uma gestão democrática e participada.** Para um Concelho onde o exercício do poder é marcado pela proximidade, pelo contacto directo com as populações e a sua realidade, factor essencial no processo de decisão e de construção de soluções que respondam às aspirações e interesses das comunidades envolvidas
2. **O desenvolvimento económico e social.** Para um Concelho que valorize os trabalhadores, o desenvolvimento económico e social e os serviços públicos.
3. **O Ambiente e o Ordenamento do Território.** Para um Concelho que respeite e defenda o ambiente e promova a qualidade de vida dos seus munícipes.
4. **A Mobilidade.** Um concelho que identifique e remova os obstáculos à mobilidade e desenvolva uma rede de transportes públicos que satisfaça as necessidades da população
5. **A Cultura, Juventude e Desporto.** Para um Concelho que promova a criação e fruição cultural e desportiva para todos como factor essencial para um desenvolvimento físico e mental saudável.

Um programa Eleitoral que terá entre as suas propostas:

- **Revisão do Plano Director Municipal (PDM)**, eliminando os atentados urbanísticos aprovados pelo PSD-CDS, defendendo as áreas verdes existentes, colocando-as ao serviço da populações, assegurando que em cada um dos agregados urbanos exista um parque para lazer e actividades desportivas e culturais.
- **Revisão de todos os processos de urbanização** aprovados ou em vias de aprovação, anulando os que sejam passíveis de ser considerados excessivos ou inadequados às localidades onde está prevista a edificação.
- **Defesa da orla costeira**, com a proibição de construção nas faixas de protecção costeiras como determina o POC-ACE e, com a participação dos movimentos cívicos, constituir um Conselho Municipal de Defesa das Zonas

Terrestre e Marítima de Protecção , com a tarefa de monitorizar todos os aspectos referentes à defesa da qualidade das praias, da água e da limpeza e tratamento dos detritos poluentes.

- **Reversão do contrato de concessão a privados do fornecimento da água** para consumo humano, colocando o serviço na posse plena do município, assegurando que a água não seja mais uma mercadoria propiciadora de negócio e geradora de lucros privados, mas sim um serviço essencial que o município tem o dever de prestar a custos justos e não especulativos.
- **Habitação a custos controlados**, através da aquisição pela Câmara de fogos devolutos que depois de recuperados devem ser colocados no mercado de arrendamento a custos controlados e que, nomeadamente, favoreçam a habitação a jovens casais, contrariem a actual tendência especulativa e a “guetização” das famílias com menores recursos económicos.
- **Redução do IMI e das taxas e tarifas municipais** que castigam as famílias e oneram a actividade das micro, pequenas e médias empresas, desde logo com a baixa da Taxa de IMI para 0,3%, a redução das tarifas da água e de saneamento para o valor médio praticado na AML.
- **Transportes e Mobilidade**, com a defesa da modernização da linha férrea e material circulante; alargamento até onde for possível da rede de transportes rodoviários colectivos, de modo a proporcionar o máximo de vantagens a quem os utilize em alternativa ao transporte em automóvel próprio.
- **Política de Defesa Animal**, partindo do princípio de que para uma larga parte da população os animais de companhia constituem elementos essenciais para a sua qualidade de vida, sendo em muitos casos a única companhia com que podem contar, definiremos em colaboração com as Associações de Defesa um conjunto de medidas de apoio efectivo à melhoria das condições de vida dos animais, a começar pela vacinação, castração e tratamentos veterinários com custos controlados e sem custos para as famílias de rendimentos menos elevados.
- **Cancelamento do processo de classificação do Aeródromo de Tires como Aeroporto**; limitação das operações à aviação ligeira, com exclusão dos aparelhos de propulsão a jacto, responsáveis por enormes cargas de poluição ambiental, geradores de níveis de ruído incomportáveis e de eventuais acidentes graves para as populações residentes nas localidades circundantes.

Estas são apenas algumas das medidas a que a CDU terá no seu programa de acção para o próximo mandato e que, como muitas outras, serão desenvolvidas no Programa Eleitoral que estamos a construir.

Para concluir,

Queremos chamar a atenção dos presentes para uma realidade que a actual maioria política do PSD-CDS não quer que seja conhecida, porque espelha a verdadeira natureza dos interesses que a direita defende e promove:

Cascais é o Concelho onde os salários de quem cá vive e trabalha são, em termos médios, dos mais baixos entre os Concelhos da AML. Apenas alguns exemplos: Se um cascalense trabalhasse em Sintra ganhava em cada mês mais 24,60€, no Seixal ganharia mais 28,80€, na Amadora mais 194,10€, em Palmela mais 212,20€, em Lisboa mais 422,90€, em Oeiras mais 583,90€ e se trabalhasse em Alcochete o mesmo cascalense que aqui mais 1.175,00€. Ou seja; quem trabalha em Cascais recebe, em média, 1.156,30€, isto é: ganha menos de metade daquilo que ganharia se vivesse e trabalhasse no concelho de Alcochete em Alcochete. A acrescer à vergonha, Cascais é também o concelho de toda a AML onde os postos de trabalho são ocupados com a maior percentagem de contratos precários.

Esta é uma realidade que nos envergonha. É a realidade triste que nos é mentida pelas massivas campanhas que nos repetem que “Cascais é o melhor lugar do mundo para viver” e que “Cascais é elevada às pessoas”, sem nos dizerem quais são as pessoas a que se estão a referir.

Envergonha-nos que sejamos o município cuja Câmara tem a mais alta taxa de apropriação de impostos directos do país, quer através do IMT, do IMI, das tarifas de saneamento, das derramas e mais-valias vindas sobretudo das micro, pequenas e médias empresas, que são responsáveis por quase 90% do conjunto do emprego aqui gerado; envergonha-nos que neste município, onde no espaço de um ou dois anos alguns realizam fortunas incalculáveis em processos de especulação imobiliária, um trabalhador, além de ter a mais precária segurança de manutenção do posto de trabalho que ocupa, receba o salário mais baixo entre os que são pagos nos concelhos à nossa volta.

É com esta realidade, que a CDU denuncia e combate, que também nos preocupamos. É a esta vergonhosa realidade construída pelas políticas da direita instalada na Câmara, que queremos por fim.

E, ao invés, preconizamos medidas que promovam a instalação de empresas geradoras de produtos de elevado valor acrescentado, que criem empregos

qualificados e paguem salários dignos, e para que os trabalhadores de e em Cascais se sintam dignificados e respeitados nos seus direitos.

É por um concelho de Cascais mais justo e inclusivo, onde ninguém sinta qualquer embaraço por ser chamado de trabalhador, que verdadeiramente nos empenhamos.

Com a CDU, Vale a pena Amar Cascais!

Viva a CDU !

Viva Cascais !